

Breve reflexão para cristãos ou não



Por **CHICO ALENCAR***

Assunção de Maria. E de Margarida, e de Marielle, e de Mãe Bernadete...

Neste domingo, na liturgia católica, é celebrada a Assunção de Nossa Senhora: sua elevação, sua glorificação, sua eternização, vencendo as amarras do tempo, superadas todas as fragilidades. Quem não tem essa aspiração?

O Evangelho de Lucas (1, 39-56) é arrebatador! A jovem Maria caminha seis dias, da planície da Galileia às montanhas da Judeia, apressada para ver sua prima, Isabel, idosa e... grávida!

No encontro das duas, a saudação linda de Isabel: “Salve, Maria, você é bendita entre as mulheres, e é bendito é o fruto do seu ventre!”.

E Maria, então, entoa o cântico revolucionário. Louva um Deus que faz maravilhas, que “dispersa os soberbos, derruba os poderosos de seus tronos e eleva os humildes, sacia os famintos de bens e despede os fartos de mãos vazias”.

Belo o encontro de Maria e Isabel, gestando Jesus e João. Mães que viveram a dor extrema de perder seus filhos, torturados e mortos pelo poder político e religioso do Império.

Isabel e Maria, abençoadas, precursoras, na sociedade patriarcal, da afirmação das mulheres em sua dignidade. Caminhantes na dor e no amor. Ascendendo do mais doloroso sofrimento à plena libertação.

Maria que é Margarida Alves, Maria também, líder camponesa assassinada há 40 anos, que ressurge em milhares de margaridas, colorindo a secura do Planalto Central do Brasil.

Maria que é Marielle, executada covardemente há 5 anos, com Anderson. Homicídio político com mandantes ainda desconhecidos. Jovens corpos destruídos que viraram semente de luta e emancipação, contra a inominável brutalidade.

Maria das Dores que é Mãe Bernadete Pacífico, quilombola, ialorixá, lutadora aguerrida e da paz, morta com 12 tiros no rosto há 3 dias, em sua própria casa, ao lado de seus três netos!

Crime hediondo que não pode ficar impune, como o que levou seu filho Binho, também quilombola, assassinado há 6 anos.

Celebremos, em Maria, a saga de tantas Marias que, ao longo dos séculos, entre lágrimas e alegrias, resistem à barbárie machista, à opressão racista, à dominação sexista.

a terra é redonda

Elas proclamam a grandeza da vida, de geração em geração! O Deus do Amor, e todos os orixás, e todas as generosas energias as protegerão - e à sua descendência de coragem, para sempre!

*Chico Alencar é professor de história, escritor e deputado federal pelo Psol-RJ.

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)